

ATIVIDADES INTERGERACIONAIS EM GRUPOS DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS EM RECIFE- PE

Edson de Souza Lima ¹
Silvana Queiroz do Nascimento ²

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Assistência Social, PNAS, compõe uma parte das políticas sociais, a partir da lógica dos Direitos Humanos, com público definido por quem dela necessitar de seus serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais, instituído desde a Constituição Federal e promulgada pela Lei Orgânica de Assistência Social, LOAS, em 1993.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, SCFV, é uma oferta de serviço da PNAS, executado nos municípios, com cofinanciamento federal, a partir do termo de aceite e atuação nas normativas da Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social, CNAS, nº 109 de 2009, onde se regulamenta a tipificação nacional dos serviços socioassistenciais.

Esse serviço pode ser ofertado para todas as faixas etárias, em grupos com até 30 pessoas, conforme definição e organização da gestão da assistência social nos municípios. Em Recife, Pernambuco, a execução desse serviço acontece para crianças desde 04 até 12 anos, adolescentes de 12 a 17 anos, e pessoas idosas, a partir de 60 anos e sem limite de idade, com objetivos gerais de assegurar o direito à convivência familiar e comunitária, oportunizar o acesso às informações sobre direitos e participação cidadã, acessos as experiências artísticas, culturais, esportivas e lazer, além de favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, entre outros. (BRASIL, 2009)

Partindo do pressuposto da matricialidade sociofamiliar estabelecido na PNAS, entendida pela centralidade da família nos processos de intervenção, atendimento e acompanhamento na política pública de assistência social, o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos não atende os públicos por faixa etária, de forma isolada da compreensão de necessidade da articulação com as famílias. Isso se torna indiferente do grupo ser composto por pessoas idosas, crianças ou adolescentes, ou seja, a família atendida no serviço de convivência é compreendida na sua totalidade e não na segmentação de seus membros, especialmente por entender que as atividades sociopedagógicas, muitas vezes tem foco em pessoas específicas da família, mas a oportunidade implica na construção de diálogos com todas as pessoas do núcleo familiar, especialmente na nova construção de relações do Estado com as famílias e em rede.

Nesse mesmo caminho, a realização do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos deve oportunizar trocas de experiências entre gerações, com atividades intergeracionais capazes de potencializar interações sociopedagógicas de pessoas idosas com

¹ Graduado do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Católica de Pernambuco, Bacharel em Psicologia, pelo Centro Universitário Estácio do Recife, Especialista em Neuropedagogia pela Faculdade Frassinetti do Recife, Especialista em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, Mestre em Psicanálise pela Alternativa Educacional, Chefe de Divisão do SCFV pela Prefeitura da Cidade do Recife, edsonlima88@yahoo.com.br

² Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ikebana12@bol.com.br

outros públicos, além das relações familiares implicadas desde o início do seu processo de socialização em grupos desse serviço.

Dessa forma, esse trabalho tem por objetivo relatar experiências de atividades intergeracionais com grupos do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, numa unidade de execução onde congrega vários grupos em diferentes turnos, horários e faixas etárias, especialmente contribuindo com reflexões para o envelhecimento humano em contextos de interação com pessoas em diferentes momentos de vida. Cabe destacar que um dos objetivos gerais desse serviço é o desenvolvimento de atividades intergeracionais, com oportunidade de construir trocas de experiências e trabalhar aspectos interrelacionais de respeito, solidariedade e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Alguns autores como Paulo Freire, Pichon-Rivière, Elisiane Sartori, Luiz Shettini Filho, Solange Maria Teixeira, e outros das áreas de Serviço Social, Psicologia, Pedagogia e demais que atuam nessa política nacional de assistência social apresentam embasamento das práticas desenvolvidas nos grupos do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, em Recife-PE.

Dessa forma, as atividades intergeracionais contribuem para o desenvolvimento da sociabilidade das pessoas idosas, além de interagir com as famílias e proporcionar a garantia de direitos, troca de experiências e compartilhamento de novas perspectivas de vida.

METODOLOGIA

A metodologia realizada consiste em relato de experiência profissional na gestão e execução de atividades intergeracionais nos grupos de pessoas idosas, participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em Recife-Pernambuco, especificamente no espaço do Clube Náutico Capibaribe, onde ocorre atividades esportivas duas vezes por semana, além de encontros quinzenais denominados convivências sociais, e periodicamente momentos com grupos de outras faixas etárias atendidas pelo mesmo serviço nesse local.

É importante pontuar que as atividades intergeracionais acontecem em outros locais de execução do SCFV Recife, como a Unidade Associação Atlética Banco do Brasil – AABB Recife e no Santa Cruz Futebol Clube, também regulados pela Lei Municipal nº17.399/2007 (RECIFE, 2007) e as publicações em diário oficial do município pelas respectivas resoluções do Comitê Gestor.

Além disso, a metodologia visa desenvolver uma pesquisa documental nos materiais produzidos pelo serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, enviados mensalmente pela equipe de educadoras/es sociais e técnica de referência, elaborado a partir da reunião mensal da divisão do SCFV em Recife-PE. Esses documentos são o planejamento e relatório mensal, principalmente, no período de fevereiro a agosto de 2018, com 04 atividades intergeracionais relatadas.

DESENVOLVIMENTO

A partir do aporte teórico-metodológico da política nacional de assistência social, a base do desenvolvimento perpassa todos os documentos produzidos pelo ministério será embasamento nessa parte do trabalho. Mas, para além disso, é importante considerar algumas teorias de autoria diversa na área de serviço social, pedagogia, psicologia e outros.

Assim, Sartori (2012, p.212) afirma que “no âmbito das mudanças ocorridas no seio familiar, modificam-se não apenas os arranjos domésticos como também os acordos

familiares e a forma como as famílias se inter-relacionam com o Estado”, por assim entender interfaces diferenciadas na forma de produzir a política pública de assistência social.

Quanto a metodologia em grupo, Pichon-Rivière (2009, p.75) ao falar de vínculo fundamenta-se que a constituição ocorre no desenvolvimento infantil, a partir de necessidades corporais, além de definir o vínculo como uma estrutura complexa “que inclui o sujeito e o objeto, sua interação, momentos de comunicação e aprendizagem, configurando um processo em forma de espiral dialética, processo este em cujo começo as imagens internas e realidade externa deveriam ser coincidentes”.

Nesse ínterim, Lima (2017) argumenta que o SCFV Recife atua na garantia dos direitos humanos e atividades artísticas, culturais e esportivas, com contribuições significativas da educação social e em direitos humanos, por possibilitar novas construções sociais através de recursos, ambientes e atividades articuladas pelas/os profissionais desse serviço. E, quanto as construções com as famílias, o desenvolvimento de atividades externas, como visitas aos museus, e acessos as peças teatrais em harmonia com os direitos reconhecidos pela secretaria de cultura.

Numa outra dimensão, Pichon-Rivière (2009, p.225) afirma que “a estrutura interacional do grupo não só permite, como também estimula, a emergência de fantasias inconscientes...deparamos então, no campo grupal, com múltiplas transferências”. Nesse âmbito, os processos de atividades intergeracionais tem uma potencialidade de reviver acontecimentos das pessoas idosas, no modelo de fantasiar aspectos direcionados pela metodologia das atividades e conteúdos significativos para as transferências “sadias” no sentido de se posicionar pelo entendimento dos fenômenos sociais na vida das outras pessoas e como isso pode repercutir na reflexão de sua vida.

Em relação ao toque corporal, não restrito a amparo ou condução de deslocamento, Schettini Filho (2015, p.67) entende que as pessoas idosas têm o toque como um momento de “oferecer-lhe a segurança e o conforto necessários a semelhança do momento em que deixou o útero materno. Caminhando na direção de deixar o “útero social” (a vivência e convivência com o ambiente das pessoas), conforta-o sentir e saber que está recebendo o que ofereceu àqueles que iniciaram a caminhada que um dia também terminará.”

Já Teixeira (2018, p.58), aborda o trabalho com famílias na perspectiva crítica / protetiva de forma que “o planejamento e a avaliação dessa intervenção junto a indivíduos e suas famílias devem ser participativos, de modo a materializar e gerar vivências de participação, de relações democráticas e verticalizadas, para que isso gere novos parâmetros para as relações sociais e familiares ou interpessoais”. Nessa perspectiva, o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, em Recife, tem desenvolvidos diversos momentos de trocas e avaliação com as famílias para promover intervenções planejadas de modo participativo e com atendimento as demandas da realidade das famílias.

Baseado nisso, Schettini Filho (2015, p.70) reforça que “as relações de convivência são uma resultante de mútua aceitação. No final das contas, só nos resta viver na aceitação, o que significa estar com o outro dentro do contexto de suas necessidades”. As atividades intergeracionais são desenvolvidas pelo viés de entendimento prévio da importância de aceitar as especificidades de cada público e essas diferenças serem observadas de modo contributivo e não adverso.

Além disso, Freire(1996, p.98) afirma que “saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo”, assim na perspectiva de atuação da educação social no SCFV Recife, a cada encontro de atividades intergeracionais se faz um momento de refletir sobre o impacto da intervenção no mundo, a

fim de subsidiar intervenções cada vez mais inclusivas, justas e com foco na fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Monteiro (2000, p.56), “A velhice não deve ser confundida com envelhecimento porque o envelhecimento é considerado um processo natural de transformação do ser humano através da sua temporalidade, a velhice é uma produção social e não um processo natural”, logo entende-se que ao falar de velhice, no senso comum, categoriza-se como um aspecto negativo, não útil e naturalmente age-se com preconceito e marginalização. Essa crença cultural é ultrapassada e não hegemônica, por representar uma visão distorcida de características caricatas de um ser que não pode mais viver, ensinar, aprender e se relacionar.

Na contramão dessa visão, o grupo da pessoa idosa “**Amizade, saúde e bem estar**” da unidade do SCFV Náutico, vem ampliando sua forma de se relacionar quando proporcionamos atividades intergeracionais. Esse convívio descreve com veracidade, o processo de interação e cooperação nas relações entre diferentes gerações. Tendo em vista que a pessoa idosa se aproxima com sua experiência e sabedoria de vida, um olhar mais apurado e um corpo menos flexível em alguns casos, e, as crianças e adolescentes com tempo mais apressado de viver, uma flexibilidade física, um pensamento acelerado e um gana de saber tudo em tempo hábil.

Essa tentativa de congruência entre gerações promove um olhar para o outro e um encontro de se colocar no lugar do outro. Assim como uma ressignificação na identidade social, ou seja, um novo despertar para todas e todos sobre as questões de envelhecimento.

De acordo Moragas (2004, p.17), “a segmentação de idade é funcionalmente lógica e defensável até certo ponto, devido aos seus direitos constitucionais, as se levado aos extremos, supõe a ruptura do diálogo entre gerações e a perda saudável da integração social através do contato entre os sujeitos das diversas idades”.

Importante considerar esse levante demográfico da pessoa idosa jamais visto, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), essa demografia da pessoa idosa vem acontecendo em todo o mundo, entretanto fazendo um recorte no Brasil, chegaremos em 20 anos, ao 6º lugar de país com mais pessoas idosas, projeção da População do Brasil para o período de 1980- 2050 (IBGE, 2004).

Dessa maneira, assim como vários programas e projetos na área da política pública de assistência social, e o próprio serviço de convivência e fortalecimento de vínculos vem garantindo atividades para melhoria da qualidade de vida e não há mais como ignorar essa crescente população. Mas não é só importante saber que cresce como também precisamos oferecer condições para esse envelhecimento, de forma planejada, saudável e com garantia de direitos sociais e humanos.

Na unidade do SCFV Náutico, diante das diversas atividades de convivência sociais, nesse trabalho é possível destacar momentos internos e externos que considera-se de grande relevância, pelo trabalho de fortalecimento de vínculos, através das convivências em grupos do referido serviço. Algumas experiências serão descritas abaixo para subscrever a interface com o objetivo do serviço em ofertar atividades intergeracionais.

A primeira Convivência Social, com o objetivo de proporcionar uma reflexão sobre as marchinhas e as músicas contemporâneas através da dinâmica: “Quem reconhece a música?” Trechos de músicas no chão, enquanto crianças, adolescentes e pessoas idosas passeavam pelo espaço tentando se identificar e buscar de acordo com o seu tempo e lembranças. A capacidade de realizar tarefas em grupo, um subeixo do SCFV, também fazia parte para um

ajudar o outro na leitura, cantando a música para buscar na memória. Crianças lendo para pessoas idosas e a emoção mergulhava quando lembravam na música e diziam “Já não se faz mais marchinha como antigamente” (SIC) e livremente cantavam e abraçavam-se. Nos momentos que as crianças e adolescentes cantavam também as pessoas idosas se inseria na dança.

E a exposição de fotografias de carnaval antigo e carnaval atual convidando todos e todas ficaram em pé e em círculo visualizando os materiais expostos no chão para que cada pessoa pudesse escolher um e falar sobre a gravura com representações de cores, danças, as cidades de Olinda e Recife, além de fantasias.

No clima do carnaval foi possível levar as três gerações ao espetáculo no Teatro Arraial, “Uma Viagem para se Encantar”, o personagem desta obra parte da fronteira entre Pernambuco, Piauí e Ceará, atrás do mar, que descobriu existir em uma foto de jornal. Desde o sertão, atravessa o agreste e chega ao litoral pernambucano percorrendo realidades sociais distintas. Um passeio pelos mais variados ritmos musicais que só Pernambuco tem, assim como na analogia com as diferenças entre as gerações.

A segunda Convivência Social, intitulada “Amor para o outro” foi um resultado de um percurso de 04 meses realizado com trabalhos internos de transformação pessoal relacionado ao bem viver onde garantiu-se uma manhã com a natureza, numa praça do Recife. Essa atividade teve a proposta de realizar um momento fora do espaço do SCFV, para além do nosso público limitado, mas de interação consigo, conosco e com o outro no parque da jaqueira. Toda a metodologia foi uma atividade intergeracional, baseada para preparar com alongamento, meditação, dança, reflexões e proposta de transmitir amor com frases motivadoras e reflexivas, assim como a entrega de corações como um gesto de empatia, de aproximação e tornar o dia do outro melhor. No momento do caldeirão, um recipiente preparado para se colocar tudo aquilo que não queria mais, tudo aquilo que sufoca e nos impede de avançar em ser seres humanos melhores.

A terceira Convivência Social, conhecer o primeiro Quilombo urbano chamado Xambá, uma atividade planejada do Festival Baobá realizado no eixo Direito de ser, este constando no manual de orientações técnicas do SCFV (BRASIL, 2017). O objetivo da atividade foi conhecer a história e tradição do Xambá, através das suas atividades culturais, artísticas e políticas atuais. Uma história contada de maneira peculiar, com riquezas de detalhes trazendo a residência e resistência do povo negro.

As Crianças, adolescentes e pessoas idosas prestaram admiração com os objetos, vestimentas, imagens, louças e instrumentos do museu, na mesma atividade descrita acima. As pessoas idosas tiveram a oportunidade de se reconhecer devido a sua história de raça e vida. Enquanto, as crianças e adolescentes experimentaram perceber porque faziam parte daquele território, mas não conheciam a história do Xambá; e a desmistificação do culto a religião de origem africana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, refletir um dos objetivos gerais do SCFV, desenvolver atividades intergeracionais, é a construção de uma intervenção social planejada, a qual possibilita acessos as experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e lazer com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades entre faixas etárias diferentes. Também propiciar trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito à solidariedade e os vínculos familiares e comunitários e contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo.

As atividades relatadas trouxeram momentos únicos de atividades internas e externas da unidade do SCFV Náutico que trazem o conhecimento de uma trajetória desde músicas carnavalescas e assistir peças teatrais como acessos à cultura, como direito social de lazer, até a construção de identidade étnico-racial e compartilhamento de emoções, como direitos a convivência familiar e comunitária, além de outras dimensões não contempladas em direitos estabelecidos.

O tempo de duração das convivências não foi homogêneo por conta das suas especificidades, mas cada uma teve um caráter que promoveu a união, a troca de realidades, os conhecimentos de espaços com olhares de várias faixas etárias, por meio do respeito e dignidade. A partir desses momentos, também se construiu novos conceitos e reflexões sobre gerações diferentes, e de forma gradativa, a troca de afetos ainda maior entre os públicos, além das referências pessoais entre ambos, por considerar elementos da aprendizagem social.

Enfim, a fluidez do conhecimento e do aprender e a facilidade de compreender os tempos de vida trazendo, sobretudo, as crianças e adolescentes na construção de sua personalidade mais compreensível, solidária e humana, por entender as diferenças de idades e ser considerada, as atividades intergeracionais, uma das melhores estratégias de quebra de barreiras nas relações. Isso confirma que os benefícios são recíprocos porque também estimulam a autoestima e inclusão social.

Palavras-chave: SCFV; Atividades Intergeracionais; Pessoas Idosas; Assistência Social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução Conselho Nacional de Assistência Social, nº109, de 11 de novembro de 2009. **Aprova a tipificação nacional de serviços socioassistenciais.** Diário Oficial, Brasília, DF, 25 nov 2009. Seção 1, nº225.

_____. **Perguntas Frequentes Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.** Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Brasília, DF, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da População do Brasil por sexo e idade para o período de 1980-2050** – revisão em 2004. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2004/metodologia.pdf> Acesso em 20 de Maio de 2019.

LIMA, E.S. **Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos em recife e direitos humanos: experimentando novas construções sociais.** Anais do 2ºCONIDIH. Campina Grande: Editora Realize, 2017.

MONTEIRO, Pedro Paulo. Envelhecimento: rumo ao paradigma. **Revista Kairós**, São Paulo, n.3, 2000. Pág. 53 – 61.

MORAGAS, R.M. As relações internacionais nas sociedades contemporâneas. **Revista a Terceira Idade**, Sesc. Vol 15, n. 29, 2004.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. Tradução Marco Aurélio Fernandes Velloso e Maria Stela Gonçalves. 8ªed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

RECIFE. Lei nº17.399, de 28 de dezembro de 2007. **Institui o programa de parceira visando estimular a prática desportiva e a inclusão social junto às comunidades carentes, à rede pública municipal de ensino e à política municipal de esporte e lazer**. Diário Oficial do município do Recife. Recife, 28 dez. 2007. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/pe/r/recife/lei-ordinaria/2007/1739/17399/lei-ordinaria-n-17399-2007-institui-o-programa-de-parceira-visando-estimular-a-pratica-desportiva-e-a-inclusao-socialjunto-as-comunidades-carentes-a-rede-publica-municipal-de-ensino-e-a-politica-municipal-deesporte-e-lazer> Acesso em 15 maio 2019.

SARTORI, Elisiane. **Família e proteção social: todos sob o mesmo teto**. Campinas, SP: Papel Social, 2012.

SCHETTINI FILHO, Luiz. **Pedagogia da Convivência: prática das relações interpessoais**. Curitiba: Juruá, 2015.

TEIXEIRA, Solange Maria. Fundamentos teórico-metodológico do trabalho social com famílias. In: TEIXEIRA, Solange Maria. (Org.) **Trabalho com Família no âmbito das políticas públicas**. Campinas: Papel Social, 2018.